

A REGENERAÇÃO

ORGAM DEMOCRATICO

32 - TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO - 32

ANNO XVII

EDIFÍCIO DE S. JOSÉ - Sexta-feira, 31 de Outubro de 1884

N. 228

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Número avulso 30 réis

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre	5\$000
PELO CORREIO	

Semestre	6\$000
--------------------	--------

Recebem-se assignaturas para anúncios espécieis, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensais.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com afim de mes.

Os autógrafos que nos forem remetidos não serão devolvidos.

spõe plenamente de subdelegado da freguesia de S. Joaquim da Costa, a Serra, visto não ter prestado etas escolas da freguesia da Lagarica, bem como exonerar gôa e do porto do arraial, do Rio d'água de I^o suplente, o cidadão Cândido Luiz de Andrade, por ter mudado de residencia, nomeando para subdelegado da freguesia, que se acha vago, Joaquim Firmino Nunes, actual 2º suplente; Manoel Cavalheiro do Amaral para 1º suplente; Geronimo Alves Guimaraes para 2º e Manoel Lourenço de Lima para 3º suplente.

Mandou-se, pela secretaria, ao dr. chefe de polícia interino, os títulos dos nomeados.

Ao ministro do imperio.—Transmitindo, em original, o officio do dr. inspector interino de higiene publica, acompanhada das contas na importância de 1895\$00 rs., sendo uma de repara-

108000 rs., importância da construção dos utensílios das extintas freguesias da Laguna e do porto do arraial, do Rio Tavares, para a que funciona na sede d'esta ultima localidade.

Deus-se conhecimento, pela secretaria, ao dr. director da instrução pública.

Ao missionário Frei Luiz de Cimitile.—Tendo v. revdm. sido encarregado pelo ministerio d'agricultura, conforme me foi comunicado por aviso de 25 de Julho ultimo, do serviço de catechese na ex-colonia Azambuja para onde tem de partir no primeiro paquete que seguirá para a Laguna, recomendo que no desempenho da sua comissão observe v. revdm. as seguintes instruções:

De posse da com. o referido aviso, mandar a v. revdm. a seguinte

mento aos mesmos, receberá v. revdm. na thesouraria de fazenda a quantia de 1800\$000 rs., mandada pôr à sua disposição pelo referido ministerio em aviso de 18 do mes findo, do que prestará contas oportunamente.

Aos drs. juizes de direito da Laguna e Tubarão.—Tendo de seguir brevemente para a Laguna com destino a ex-colonia Azambuja o Reverendo Missionário Frei Luiz de Cimitile, que se acha encarregado da catechese n'aquelle lugar, roga a s. s. sirvam prestar-lhe todo o apoio e auxilio de que necessitar para o bom exito de tão importante comissão.

Identicos ás camaras municipaes da Laguna e Tubarão, ao engenheiro fiscal da estrada de ferro D. Theroza Christina, assim como ao comandante do destacamento militar em

que servirá de auxilio, para que possam auxiliar o referido missionário na sua missão.

SEGUNDO OFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Administrador do Exm. Sr. Dr. José Lustosa da União Paranaense

EXTRATO DO EXPEDIENTE DO DIA 25 DE OUTUBRO DE 1884

A thesouraria geral, n. 586.—Mandando que exija da collectoria da matrícula de Lages, com urgência, conta da matrícula do esclarado doméstico, que se diz de propriedade de Antonio Delfes

Ao administrador do correio.—Havendo vantagem, como s. s. informa, na criação de duas agencias de correio nos lugares denominados—Pescaria Brava e Pedras Grandes, conservando-se porém a agencia criada em Azambuja, sirva-se de s. s. de propor a criação das mesmas agencias.

Dia 27

Acto.—Mandando ficar sem efeito o acto de 11 de Junho de 1883, que nomeou o cidadão Manoel Firmino de Figueiredo 3º de Bittencourt a quantia de . . .

dois mil réis.

A thesouraria de fazenda, n. 587.—De conformidade com o aviso do ministerio d'agricultura, manda s. s. entregar ao reverendo Missionário Capuchinho Frei Luiz de Cimitile, encarregado do serviço da catechese no município de Tubarão, a quantia de . . . 1800\$000 rs., para ocorrer ás despesas de condução, pagamento de praticos, compra de medicamentos e de brindes para serem distribuídos aos indios, assim como de objectos que deem de ser dados em pagamento aos mesmos, de cuja quantia o referido Missionário prestará contas oportunamente.

Ao dr. chefe de polícia interino, n. 168.—Tendo de seguir brevemente para a Laguna com destino á ex-colonia Azambuja o reverendo Missionário Frei Luiz de Cimitile, que se acha encarregado da catechese n'aquelle lugar, sirva-se s. s. recomendar aos delegados da Laguna e Tubarão que lhe prestem todos os serviços a seu alcance e de que elle precisar para o bom exito d'essa importante comissão.

A thesouraria provincial, n. 212.—Mandando pagar a João Pires

A fim de auxiliarem as explorações e procura dos indios, requisitará v. revdm. do oficial comandante do destacamento as praças que julgar necessarias para acompanharem-n', podendo ainda contratar um ou mais praticos da localidade, conhecedores dos habitos e da gíria dos indigenas.

Uma vez conseguido o aldeamento dos indios mudará v. revdm. para ali a sua residencia, fazendo desde logo dar começo á construção de uma pequena capela e casa para o Missionário, devendo empregar n'estes trabalhos os indios, mediante salario que lhes será pago em fazendas para se vestirem, machados, facas, etc, ou em dinheiro, se o preferirem.

Fundado o aldeamento dará imediatamente v. revdm. parte a esta presidencia, requisitando o auxilio de que houver missas.

Para as despesas de condução, pagamento de praticos, compra de medicamentos e de brindes, que deverá distribuir aos indios no primeiro encontro, assim como para a compra de objectos que tem de ser dados em paga-

Alexandre Barboza Ribeiro, (referido em 9 de Agosto ultimo)—A presente o supplicante o seu titulo no thesoureiro provincial para a competente averbação, afim de poder ser atendido.

Antonio Luiz de Souza Bella Cruz, promotor publico interino da comarca do S. Miguel, que exercendo esse cargo como efectivo desde 2 de Março de 1878, sem que tivesse sofrido a menor accusação, sucedeu que foi o supplicante demitido á bem do serviço publico em data de 6 de Setembro ultimo, pede ser reintegrado no cargo de que fôr injustamente exonerado, declarando sem effeito o acto da exoneração e subsequente nomeação do cidadão Joao do Prado Faria.—Complete o sello.

Antonio Zimmerman, (referido em 3 do corrente mez)—Junte o supplicante o titulo provisório de locatário de terras e prove com documentos ter pago a respectiva importancia, devendo ainda entrar para os cofres da thesouraria de fazenda com a quantia de 68\$160, que deve ao Estado.

Anderle, viuva, implorando agraça de pela verba soccoros publicos, ou por outra, ser socorrida com alguma esmola.—Não pode ser atendida por falta de verba.

Cantalice Lopes de Haro, professora da cidade de Lages, pede que se mande entregar os documentos, que

se achão juntos a petição que a supplicante em Janeiro de 1881 dirigiu à presidência.—Entregue-se, passando recibo.

Dorval Xavier Neves, que achan-
do-se vaga a cadeira de 1º letras do
sexo masculino da villa de Coritiba-
nos, e pretendendo o supplicante ha-
bilitar-se para regela, pede que se ex-
determine o seu exame perante o de-
legado literário do termo.—Requeria-
ra ao delegado literário.

Francisco Lungershausen, (referido em 22 de Setembro ultimo)—A
vista da informação da thesouraria
de fazenda, indeferido.

Julio M. Trampowisk, (referido em 12 de Julho ultimo)—Satisfaz a
exigência da thesouraria de fazenda.

O mesmo, (referido em 12 de Ju-
lho ultimo)—Satisfaz a exigência
da thesouraria de fazenda constan-
te da informação lançada em outra
petição do supplicante.

José José de Souza Cabral, (refe-
rido em 25 de Setembro ultimo)—Por
enquanto não pode ser aten-
dido.

José Joaquim Xavier Padilha, recla-
mando contra a legitimização de uma
posse de José Domingues de Oliveira
Lemos, na serra do Chiqueiro no
município de Coritibanos por ter o
juiz comissário compreendido na
medida, terras requeridas pelo o sup-
plicante, por compra ao Estado, nos
quais tem casa e plantações.—Ao
juiz comissário de Coritibanos para
juntar aos autos de legitimização de
José Domingues d'Oliveira Lemos e
informar.

*Extracto do expediente da Sala
das Ordens do dia 24 de
Outubro de 1884.*

Ao ministro da guerra.—Participando das mesmas suas intenções de
admitir a candidatura do Dr. Olympio
Pitanga ao 1º distrito, o Dr. J. D. P.
por ter sido esse preceito dado no ser-
vicio do Exército em 16 do corrente, de
acordão com o disposto no artigo 4º do
Decreto n.º 7670 de 21 de Fevereiro de
1880.

PORTARIA—Mandando dar passagem
de prisão, até a chão, por conta do mi-
nistério da guerra, ao ex-cabo Cyril
Manoel da Luz, e sua mulher Anna
Lopes, visto ter sido excuso do ser-
vicio do Exército em 15 de Setembro
ultimo.

Dia 25

Ao Encarregado das Obras Militares.—
Tranmitindo para informar, na
parte que lhe diz respeito, o officio da
Capitânia do porto, com referência às
obras projectadas da fortaleza de San-
t'Anna para alojamento da companhia
de aprendizes marinheiros.

Ao major Julio—Remetendo, de or-
dem de Sua Exa. o Sr. Dr. Presidente
da província, a nomeação do conselho
de investigação a que vai responder o
soldado da companhia de guarnição Jos-
quim da Cunha Pedra, pelo crime de
haver abandonado, na noite de 26 de
dezembro, o serviço de reforço no The-
souro provincial, como consta dos du-
cumentos que acompanhou ao referido
conselheiro, que, sob a sua presidência,
tem de funcionar no quartel d'aquela
companhia.

Ao 1º cirurgião Dr. Argollo—Remet-
tendo, de ordem do mesmo Exm. Sr. a
nomenação do conselho de investigação,
a que vai ser submetido o soldado da
companhia de guarnição Antônio Al-
varenga da Onça, por haver abandonado,
na noite de 1º do corrente, o destaca-
mento da Linha de que fazia parte, na
ex-colônia Azambuja, a presentando-
se nesta capital, vindo por terra da
Villa do Tabarão sem que fosse em
virtude de erdem superior, cuja factos

consta dos documentos que acorpa-
nhão ao dito conselho, o qual tem de
funcionar, sob a sua presidência, no
quartel d'a respectiva companhia.

SEÇÃO POLITICA

ELEIÇÃO GERAL

1º. DISTRICATO

O Directorio liberal do primeiro dis-
tricto, prestando a seus co-religionários
de todas as localidades a consideração
que lhe merecem, consultou-lhes opinião
sobre a escolha do candidato que devia ser apresentado às urnas
na proxima eleição do 1º de Dezem-
bro, submettendo à escolha os nomes
dos distintos cidadãos cons. João Sil-
veira de Souza, Dr. Duarte Paranhos
Schutel e Dr. Olympio Adolfo de Souza
Pitanga, merecedores todos do honro-
so mandato à Assembleia Geral.

Recabido a maioria das indicações
sobre o nome do Dr. Olympio Pitanga,
ao qual se comunicou o resultado da
consulta prévia, este nosso amigo, a
gradecendo tão significativa prova de
alta consideração de seus co-religionários,
declarou que doutrina da honra da
candidatura afim de que, convergindo
toda votação em favor de um só candi-
dato liberal, possa o nosso partido diri-
gir-se no pleito com probabilidade de
vitória.

E' esta a declaração do Dr. Olympio
Pitanga, feita por telegramma ao direc-
tório da capital:

«Agradeço muito, amigos pri-
meiro distrito, a indicação de
meu nome, peço, porém, que es-
colhão e votem unidos em outro
candidato, que consiga reunir to-
dos os elementos de vitória,
que o partido tem; Publiquem,
—Pitanga.»

Na véspera da eleição, o Dr. Olympio
Pitanga, que sempre apoiou o Dr. Duarte
Paranhos Schutel, distinto co-religionário
que, reunindo a nata intelligencia
superior a firmeza e dedicação ao parti-
do e à nossa terra desde os primeiros dias
de sua vida pública, sabera desempenhar-se dignamente da respeitável mis-
são que lhe confiou a província; e pe-
deu ao eleitorado do 1º Distrito que aceite
essa legítima candidatura do catarinense
ilustre a quem sobejos titulos para receber de seus compatri-
cianos e amigos a distinção de repre-
sentá-lo na cámara temporária.

Convencidos de que não faleciam ele-
mentos a tão distinta catarinense para
alcançar o triunfo no pleito de 1º
de Dezembro, já pelo prestígio de suas
relações, já pelo valimento de sua re-
putação política e social, appellamos
cheios de confiança para a cohesão e
força do eleitorado, esperando que o
empenho e união de todos os eleitores
amigos resulte a vitória honrosa e bri-
lhante para a causa que defendemos.

O DIRECTORIO.

Presidente, Elysee Guilherme da
Silva.

Secretario, Joaquim da Souza Lobo.

Thesoureiro, André Wendhausen.

Frocurador, Germânia Wendhausen.

Vogais: João de Deus Gaignette.

Luiz José de Carvalho.

Leopoldo J. Esteves.

Camille José d'Abreu.

Ildesônio Marques Linhares.

Boaventura da Costa Vinhas.

Nestes tempos excepcionais, em que
se apresenta candidato pelo 1º distri-
cto da nossa província o «nole me tan-
go» Dr. Taunay, nem é permitido ao
pobre diabo liberal visitar os seus no-
leitos de grave enfermidade após uma
ausência de longos anos.

Si o faz é porque vai cabalar con-
tra o privilegiado candidato, e a gente
ali se levanta desumana, o forçado
orgão «Conservador», embora com o
coração confrangido pela dor, viciado
no atraso calunioso—mas tivesse o
tempo de trocar rápidos adeus com
os seus parentes enfermos, regressando
logo ao seu posto, donde se retirava
por três dias apenas com justificativa
da doença, que de facto estava

Fez o que se deu com o nosso amigo
Guilherme Engelsko, digno colégio
do Blumenau, contra quem assinaram
baterias o «Conservador» pelo factode
ter em Joinville ido consultar seu avô
e visitar seus sobrinhos, filhos do Dr. Vigardo Engelsko, ambos formatos
enormes, que chegariam gravemente
enfermos da Europa.

A grita do «Conservador» tem um
fim: provocar pedidas de informação
consulares da 1ª autoridade da proví-
víncia e tirar disso partido a favor do seu
candidato.

Estamos no dever de contrariar a
sediça tática, proveniente os nossos
amigos contra ella.

A autoridade superior cumple o
seu dever mandando averiguar os fac-
tos, nem pode ser surda ás denuncia-
da oposição.

Mas, não importa isso apoio ao can-
didato conservador, com o tom e vista
os delatoros, que aliás occulto que
juizes do seu partido estão processando
em larga escala para privarem do voto
a diversos eleitores. Só em Joinville
onde os juizes não hósita, consta-nos
que existem em andamento cinco pro-
cessos destinados a privarem o voto
outros tantos eleitores.

Lutemos com armas iguais, partido
contra partido, e veremos quem vence.

Não se temem de recios, nem de
medo; treguas aos processos e as de-
núncias, e marchemos avante.

Communicado

A candidatura do Dr. Im- arte Paranhos Schutel

(Cartas de um solitário)

11

Assim como há ideias que não preci-
sam de um grande trabalho de espirito
para que sejam comprehendidas, assim
também há causas que não carecem de
grande esforço para que encontrem, por
parte dos homens sensatos e amantes da
província, um brillante acolhimento.

Uma d'elas é a do inteligente Dr.
Duarte Paranhos Schutel, candidato do
partido liberal pelo 1º distrito.

Espinhosas e difícil é, sem dúvida, a
missão d'aquele que aspira representar
um povo no seio do parlamento. Além
da firmeza de idéias e de caráter, da in-
telligence e ilustração, tornam-se ain-
da necessários outros requisitos, para
bem desempenhar tão nobre e elevado
encargo.

Como representar-se um povo, sem
ter-se convivido largo tempo com elle,
compartilhando de suas glórias e de seus
infelizes, conhecendo ao mesmo tempo
as suas aspirações, as suas mais ur-
gentes necessidades?...

Filho da província, amando-a de co-
ração, quem melhor do que o ilustrado
Dr. Paranhos Schutel terá comprehen-
dido as aspirações, as necessidades da
sua terra natal?... Quem com mais pa-
triotismo e abnegação terá lutado pelas
ídias que mais de perto se prendem ad-
seu progressivo desenvolvimento...

A extinção do elemento servil, a

descentralização política e administra-
tiva dando autonomia à província e ao
município, e tantos outros problemas
agitando actualmente o espírito publico
em nosso país, foram as idéias que
sempre lhe preocuparam e pensamento,
e pelas quais tem pugnado desde os
mais bellos tempos de sua mocidade na
imprensa liberal da província.

O seu futuro não desmentirá o seu
passado...

Os serviços e a dedicação à causa da
província e do seu partido, que sempre
o e-reu de geral estima, tales são os
titulos que o recommendam, dando-lhe
direito a um assento na cámara temporária.

Unido o partido, e trabalhando tod-
s de commun acordo, o nome de tão dis-
tinguido e illustre catarinense não po-
derá deixar de sahir triumphantemente
das urnas, apesar da guerra e dos ataques
continuos de seus adversários.

Quando se é conhecido, não só em
toda a província, como ainda nos me-
lhores círculos da corte, gozando-se
de um bom merecido renome tanto no
mundo das lottras, como no das sci-
encias modicas, não será a injuria de en-
volta com o ridículo que virá offus-
car-lhe o brilho.

Apresentando ao nobre o patriote-
iro eleitorado do 1º distrito o nome de
um patrício distinto pelos seus talentos
e acrisoladas virtudes, não foi nosso
intento entrarmos no terreno ingrato
da injuria e da diffamação.

Outro foi o nosso fim... Foi cumprir-
mos o dever que nos impõe o amor na-
tural que sentimos, sobre a ge-
neroso elevar o espírito da huma-
dade.

Assim, esperamos a brillante vitória
da causa de nosso distinto patrício,
a qual abrirá uma era de luz e de pro-
gresso para a nossa bella e esperançosa
província, cujos elementos de vida e
de grandeza exigem um impulso activo
e vigoroso.

TACITUS.

ABOLICIONISMO

(Continuação)

Continuemos.

Redobraram os trabalhos forçados,
escolhendo para feitores dos ternos
negros de reconhecida malignidade
que levam sens parceiros de atropelo
e até homens brancos (ha homens
para tudo) que fielmente executam
sua ordens e mesmo exorbitam.

Alguma ha que, suprimindo os
dias de repouso, os miseráveis trabalham
até ao luar, mal dispondo o tempo
indispensável ao sono: por que di-
zem elles:—o negro em quanto tra-
balha e canta não tem tempo para
anotinar-se.

Aos 50 annos estes desgraçados
estão semi-inutilizados; e mais algum
tempo morrem no quasi abandono,
após o cumprimento da irrevogavel
sentença, por crime que não commeteram

E' pois mais consentaneo —com
uma só razão, admitir que em caso
de delito fóra da alcada do senhor,
o escravo apto por pena ou prisão
civil, na esperança de menos soffrer,
do que atribuir à indolencia natural
E' uma simples questão de instinto

Aconselhamos W. que melhor estude as causas pelos efeitos, a menos que não argumente de má fé; e espelhe-se nas seguintes proposições de Martin:

«L'homme n'est pas complet, il n'est tout ce qu'il peut être, il ne produit tout ce qu'il peut produire que dans sa liberté!»

Nada há de singular no que vos venho de expor, se entenderdes que o escravo para o fazendeiro não é um homem, é coisa, mercadoria, fonte de renda, enfim.

Em muitas fazendas a vida licenciosa dos fazendeiros e de seus cunhados, trazendo como sequência o jogo e após a ruína, o concubinato, a prostituição já das mulheres já das filhas dos miseráveis, quer pelos feitores, quer pelos senhores, reinado a barbares tractos que se infilgam sem peso ou medida, é originária de seias tragicas de reação, em que a vítima chega a ponto de cavar o desespero no sangue de seus algezes. Essas são as causas mais frequentes dos delictos.

E, todavia, é mais airoso para os escravagistas ou seus defensores, com a maior leveza de animo, atribuirem a supostos delegados dos abolicionistas o que é fruto da corrupção ou perversidade.

Considerando em si o acto pelo qual o escravo mata o senhor ou leitor penas causas apontadas, não tripudaremos em classificá-lo mero efecto de reacção ou represalia, a pesar de não prostar-lhe nosso assentimento.

Effectivamente, se não negais ao negro o direito de possuir ao menos, um coração, onde se refleja pequena parcela de vossos sentimentos de dignidade, a qual este só pode encontrar no fio da propria consciencia, por quanto os tribunais terrenos negam-lhe tal direito, como classificareis desforça, a não ser crime de reacção do fraco contra a opressão do forte?

Si assim não opinais não lhe negueis ao menos a qualidade de ser um purgatório vivo nas 3 províncias citadas!

Todavia, não contestamos a tentativa de um ou outro pronunciamento, até mesmo temos notícia de revoltas que facilmente se tem sufoçado. Sendo esses factos ainda de carácter particular. Mas deve-se excluir essa presença de delegados do abolicionismo ou consequencia de predilecção fuscossa nas fazendas, e onde provi disporrem os senhores de elementos que a obstariam.

Não.

Nossas conferências públicas, as discussões particulares ou pela imprensa, a actividade e frequência dos processos de liberdade, o que mais é, as ostentosas exhibições dos centenares de clubes abolicionistas, formados no Rio em todos os corpos collectivos da sociedade e nas demais províncias, são factos que em sua complexidade produzindo um *feu vert pus* geral rumorejam por todo imperio, indo ecoar até o fundo da terra e naufragar senzala. Não é nosso fito provocar um ou outro pronunciamento de carácter isolado. Somos ordeiros.

Generalizando a propaganda tornamo ostensiva a vontade do paiz e com tal pratica promovemos o deprecamento da propriedade escrava para facilitar as libertações.

A Sociedade sofrerá uma leve trepidação em seus cíxos.

Mas qual a reforma social, que entende com a extirpação de elementos inveretados, se haja feito sem abalo, pelo menos parcial?

Já vi W. que dizemos para onde vamos, exterminando-nos com desnudamento de linguagem. Somos echos de aspirações do paiz.

Remata W. classificando-nos de utopistas, quando já desvendamos a realisaçao de nosso objectivo!

Pisais em terreno falso.

Depõnde a pena, que defendeis uma causa condenada pela opinião.

Apostrophastes, zombastes e balançando os factos constituintes um corpo de discussão heterogêneo, que é antes um meio de cançar o adversario.

Comprehendemos a tática.

Mas asseguramos a S. S. que em tão tortuosa jornada o acompanharemos; e não deporemos a pena em quanto não nos devolver o cometimento que nós traçamos.

L.

SEÇÃO GERAL

Notícias

Foi-lhe comunicado o resultado:

«No dia 10, houve o voto do grupo sobre a candidatura de Dr. Duarte Paranhos Schutel, ha um voto que já apressou a preencher.

«Não foi só por occasião de tomar o grau perante a facultade de medicina que o dr. Duarte Schutel foi eleito pelos seus collegas para preferir o discurso oficial, também por occasião de tomar o grau de bacharel em lettras no collegio de D. Pedro II foi o nosso compatriota escolhido para orador do acto perante sua Magestade pelos seus compatriotas.

«Fomos inter pares, tal foi sempre a sua posição no mundo academico.»

Viagem

a algumas localidades do norte da Província fêla pelo digne Presidente Dr. José Lustosa da Cunha Paraguai

(Conclusão)

Com o empenho que tem manifestado pela instrução, S. Ex. dedicou sua atenção ás duas escolas publicas, ouvindo os respectivos alunos, sendo que os da escola masculina achavão-se fracos no ensino, e os do sexo feminino apresentando regular adiantamento.

As duas escolas estão estabelecidas em casas sem a necessaria acomodação para a frequencia, que, em cada uma é calculada de 20 a 25 a lumnos.

Accresce ainda que a casa da do sexo masculino apresenta um aspecto pouco agradável, por isto que ainda n'ella existem praticeiras, que indicam mais um estabelecimento commercial do que de instrução, ao passo que a outra escola funciona em uma sala, com quanto pequena, mas limpa e agradável.

Chegamos ao dia 17 destinado para o regresso á capital, à vista do atraço com que chegou á S. Francisco o vapor «Humayta».

Effectivamente embarcou S. Ex. com sua comitiva, ás 9 1/2 horas da manhã, no dito vapor.

Ao seu embarque assistiram os distingos e amaveis cavalheiros que durante a estada de S. Ex. na hospitaleira cidade, tiveram occasião de o

comprimentar, os quais ficaram melhorados pelas maneiras urbanas e imitamente bondosas com que foram considerados para S. Ex. que, por sua vez, deve guardar agradáveis recordações desses momentos passados na attrabente companhia de tão sociedade.

A cidade de S. Francisco é digna de consideração pela sua excellente barra e bom porto.

Possue boas propriedades e encontra-se vida e animação, commercialmente fallando, o que induz a crer que terá de um futuro prospero.

Tem um grande e magnifico templo, o melhor que possue a província, depois dos dous principaes da capital, Hospital regular, boa agua e etc.

Os seus habitantes são sympathicos e geralmente doces.

Não foi sem bastante saudades que deixamos esse florido torrão, do qual teremos sempre viva recordação.

Depois de 6 horas de viagem largou ferro no porto de Itajubá o paquete, onde S. Ex. foi comprimentado pelo Srs. Drs. Juizes de Direito e Municipal, Presidente da Camara, Promotor publico, Vigario e Nicólio Malburg.

Em consequencia de não poder o paquete demorar-se, S. Ex. não deu tempo.

As 6 horas seguiu o paquete com destino de Port. Feliz, de 14 de dezenas de pequena demora, no turno capital, em entre porto fundeou ás 12 horas da noite.

A essa hora S. Ex. e sua comitiva desembocaram no cais da capital, que já esperava os vindouros.

Realisou S. Ex. uma excursão que nem um dos sans antecessores fizera, e durante a qual não houve incidente algum desagradável.

É de crer, pois, que a província colherá bom resultado da viagem de S. Ex. que por muitos titulos ficou assinalada.

Cabe aqui lembrar o nome do amigo Joaquim Natividade, comandante do vapor «Humayta» que, como sempre practica com os passageiros mostrou-se um perfeito cavalleiro sendo assim o seu imediato que por encantados d'aquele amigo tomou o comando do vapor na viagem de S. Francisco para a capital.

THESONRO PROVINCIAL

Rendimento de 1 a 30 de Outubro:

1884-1885.

Renda geral . . . 8:898\$984

Renda especial . . 1:548\$513

10:447\$497

LITERATURA

Ha occasões em que a missão de um escriptor torna-se bem difícil no vasto e bello campo da literatura patria, se tende a explorar dessa vastidão de bellezas os vérmes que se occultam por entre as flores de seus explendorosos jardins molestando-as ao contacto de suas petalas.

Escrever é deslizar-se o pensamento nas dobras do manto dourado da scienzia, acompanhando o brillantismo de suas concepções e não inventar palavras que a

lingua quasi não se pôde dobrar para pronunciar-as.

Levou ultimamente no Despedidor, na parte litteraria um artigo—elogio—de Alfredo Delorm à Cambiantes, volume de poesias que o Sr. Cruz e Souza fez entrar para o prelo, no Maranhão, que muito nos haussem tanto pelo seu estylo como nas immensidudes de asneiras que o ornão!..

As «Cambiantes», diz este escriptor assinalão um adiantamento evolutivo e de estudo para a litteratura brasileira!..

E quanto se pôde dizer na idéa contemporanea!..

Escrecer-se grandes poetas, escriptores nossos, de muito mérito como Luiz Delfino, Achilles Porto-Alegre, Carlos Ferreira, Lobo da Costa, França Junior, Luiz Guimaraes, Quintino Bocayuva, José do Patrocínio, José Bonifácio, Tobias Barreto, Damasceno Vieira, Mucio Teixeira, Rozendo Moniz e outros, para dar-se ao Sr. Cruz o nome de evolucionista, de modernista—é desmoronar o pyramide de gloria desses illustres homens, é carcomir a base do monumento da nossa litteratura!

Um escriptor, não disse o nome o Sr. Alfredo Delorm, expande-se em nervosidades—sobre a obra do Sr. Cruz e taxa-a como

—uma manchá da natureza americana—nas exuberâncias primárias de vida, de sol, de rios e de nervos, —da harmonia!..

Santo Deus, que bonita é que labirinthio imondavel os pensamentos!

Uma manchá de nervos! Si a manchá—foise um corpo, conjunto de nervos e materia, como quer classificá-la aquelle escriptor, de musculações fortes e de uma physionomia carrancuda e iná, não deixaria escapar de suas garras esses vampiros de suas bellezas, e, reduziria-os ao mais ascoroso pés das concavidades putridas de teira!

Quizeramos conhecer o, saber ao menos o nome desse escriptor para julgal-o pelas suas palavras. Talvez que seja algum Silvino Poms ou M. Vasconcelos, ou como o autor dos «Traços azuis»—que gosta de fazer de uma cosa pequena—enorme.

Estamos meio desconfiados, e, acreditando quasi que é este mesmo «artista de versos», quem escreve aquellas linhas elevando a obra e o Sr. Cruz ao ultimo degrau da imensa escadaria de chrystral do Pantheon litterario!

Si é, não extranhamos, pois que todos o conhecem e a sua indomável intelligencia!..

São escriptores e poetas, estes, que só conhecem como talentos a si proprios e desmiserem outros que possuem-nos muito mais do que elles. No entretanto, não se envergonhão em dizer que acompanham e progredimento de seus compatriotas na litteratura e prestão apoio aos que almejam

A REGENERAÇÃO

ter nome nas letras, quando são elles os únicos a escurecerem esta razão e obscurecerem o brilho das pessoas de mérito e elevação.

Mais verdade. Basta de sofismas e de idéias novas. Sigão a trilha dos que já não errão, dos verdadeiros modernistas dos evolucionistas da época si querem também gozar os clarões límpidos e coruscantes do sol da glória!.

Que venu o livro do Sr. Cruz e Souza, trazendo provas do seu talento, do seu modernismo, do seu adiantamento, como as que cita no seu artigo o Sr. Alfredo Delorm que terá o mesmo fim dos «Traços azuis» do seu amigo que jazem dormindo desde o seu princípio o somno indispertável do indifferentismo.

O soneto do Sr. Cruz, nada tem de admirável e de novo a não ser os inúmeros cacophatos e erros de metrificação que o recomendão ainda mais aos críticos sensatos, ilustrados e de grande mérito.

O «Escarneo perfumado» ao Sr. Virgilio Vazquez é mesmo um escarneo próprio de um autor de carácter bruto e de rigeza selvagem — como o elogia o escritor Alfredo Delorm,

Nos últimos terços desta poesia está o pensamento tão mal concebido que parece que o autor sente — andar à noite na cabeça um verme mais humilhado que um wendigo! — E é esta mesma poesia que o Sr. Alfredo Delorm compara como uma phrasse vira e inspirada de Guerra Junqueiro!.

Sí quer o articolista mostrar o seu talento, a fecundidade de sua inteligência deste modo, fazendo comparações sem comparação, gasta muito mal o seu tempo podendo elle ser empregado à leitura de bons autores e poetas que sejam considerados verdadeiros evolucionistas de idade contemporânea.

A poesia dos antigos era inspirada pelas sensações do gosto, o que não é a contemporânea que expande-se pelos sentimentos do desejo, pelo palpitar do coração,

E preciso que o homem lute com a natureza, combata com a matéria, que ligue a imaginação à razão, para se tornar um poeta que possa expandir rayos brilhantes dessa luz eléctrica — o pensamento.

Se o Sr. Alfredo Delorm quer chamar o Sr. Cruz e Souza de modernista pelas suas poesias, censuramos-lhe, porque a verdadeira Escola realista admite que se dê o puro colorido aos seus factos e não que os ornem com as flores de fantasia.

Não quero que deixe de usar-as, não; porém, que pinte a natureza, a mulher, com todas as suas cores naturais; que invente, mas que estas invenções sejam a estética dos factos, a sumptuosidade do bello, essa harmonia ex-

plendorosa do finito com o infinito, da vida com a matéria e da natureza com a intelligencia!.

Que venha, pois, o — gigantesco livro — até nós, que soltaremos o nosso bravo, — porque a provín-cia Sr. Alfredo Delorm, não se enriquece com consus do Sr. Cruz da forma exposta no seu artigo.

Ridicularizou o seu amigo publicando aquellas produções, tendo elle entras de muito mais valor que poderão, escolhidas e publicadas no seu artigo mostrar aos amantes das lettras que elle possue ou tem alguma intelligencia que pôde se tornar apreciável cultivando-a e acompanhando os mestres da época.

Anciosos esperamos as «Cam- biantes».

F. MARGARIDA.

PUBLICAÇÕES A PEDIDOS

Anacahuita peitoral

As curas produzidas pela composição da Anaca- huita peitoral, são realmente milagrosas.

Don Clemente Silva, que resida na rua do Estado, Santiago do Chile, escreve a os nossos agentes em dita cidadela, que havendo sofrido atrofamento de asthma, pelo espaço de mais de sete anos, sem que médico algum jamais lhe houvesse proporcionado o menor alívio; decidiu-se finalmente em tomar a Composição da Anacahuita Peitoral, e depois de haver apenas tomado dous frascos, descobriu com surpresa, que a grande opressão do peito havia quasi completamente desaparecido. No entanto foi continuando a fazer uso d'el-e e no final de tres meses se achou perfeitamente curado, com grande assombro e satisfação de todos os seus parentes e amigos, os quais já haviam perdido a esperança de jamais vê-lo bom.

Disse também que desde então à esta parte o tem recomendado a um grande numero de seus conhecidos que sofriam de diferentes afecções pulmonares tão frequentes nas costas do mar Pacifico, na America do Sul, e que seus bons resultados tem sido universais.

Como garantiu contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de «Lau- man & Kemp» vêm estampados em letras transparentes no dapel do livrinho que serve de envoltorio a cada gafarra. Acha-se de venda em todas as Boticas e drogarias.

487

EDITAIS

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Ilm. Sr. Inspector faço publico, que no dia 5 de Novembro proximo futuro, á 1 hora da tarde, esta Thesouraria receberá propostas em carta fechada para o fornecimento de medicamentos e dietas à Enfermaria de varíolose, aberta no Lazareto estabelecido em Ratones.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catarina, em 30 de Outubro de 1884.— João Pamphilo de L. Ferreira, 1º escripturário, secretario da Junta.

ANNUNCIOS ESPECIAIS

A RUSSIA VERMELHA

importante romance de Victor Tisot e Constant Amero, traducção de Corinna Coaracy. Vende-se no

PARAISO DAS DAMAS

—Preço 20000—

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7

Palfas portuguezas a 1\$000 a 1\$200 o milheiro.

Charutos a 1\$00, 1\$90, 1\$80 e 1\$700 o canto.

Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio Novo.

Cigarras finas a 2\$000 o milheiro.

Ditos grossos a 3\$200 rs: BAPTISTA

—Dialo a Quatro—RUA DE JOÃO PINTO N. 31

BARRIS PARA AGUARDENTE

Concerta-se e limpa-se por dentro, apimenta-se para cangaceiros, de qualquer bitola; encançandando-se para amanhã, hoje mesmo dia-se prompto ao dono por preço muito barato, também compra-se barris usados, na tanquaria —Dialo a Quatro—RUA DE JOÃO PINTO N. 31

DROGARIA E PHARMACIA

DE

RAULINO HORN

Acha-se este bom montado estabelecimento completamente sortido de todos os produtos chânicos, artigos de drogaria, especialidades nacionais e estrangeiras, medicamentos desmiétricos, homeopatia em globulos e tinturas, carreiras e caixas com os medicamentos homeopáticos mais usados, objetos de cirurgia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravuz para injeções hipodérmicas contra o veneno das cobras, u maravilhoso leite do Avsloz contra os cancroes, e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que saírem desta pharmacia.

Depósito dos legítimos preparados franceses, ingleses, americanos, nacionais, etc. etc.

15 RUA DO PRÍNCIPE 15

CONFETARIA

Entrada de Ferro D. Pedro I

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6

Neste bem montado estabelecimento o respeitável público Destorrense encontrará de hoje em diante um variado sortilhento de pastelaria, biscuits secos, podins, pão de Petropolis, amendoas, confeteos, sanloviches, linguisas assambradas e tudo concernente a este ramo de negocio.

A promptão-se bandejias para casamentos, baptizados e bailes; e de diversas formas como sejão: pratas, castellos, cathedras e paisagens. Fornece-se lanchos de coimidas frias, e tudo que diz afimbrado; para cujo fim temos um habil confeiteiro o qual dispõe de uma longa prática das primeiras casas do Rio de Janeiro, para melhores justificações. As Exmas. Familias queirão ter a bondade de visitar o nosso estabelecimento para reconhecerem a realidade de que não temos competidores nem em qualidade e em especificidades e preços.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6

Refinacão

DO LEMOS

A partir de hoje venderá à dinheiro

A vista:

Assucar de 1° 15 kilo 6\$400

Dito 2° 15 kilo 5\$800

Dito 3° 15 kilo 4\$800

Dito 4° 15 kilo 4\$300

Em barricas à dinheiro descontado far-

se-ha 1:50% rs. de desconto.

Destro. 1º de Setembro de 1883.—

João do Prado Lemos & C.

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

GRANDE HOTEL

LAGUNENSE

Sem rival entre os seus competidores
A Rua da Praia e Direita

Manhã

Este bem concertado estabelecimento acaba de ser luxuosamente reformado, podendo o seu proprietário garantir aos seus numerosos frequentes e amigos, que nenhum outro estabelecimento d'esse gênero poderá oferecer mais vantagem, tanto em commodidades como em preços, esperando por isso continuar merecer confiança a aquelles que nunca abandonaram, nem se deixão levar por contos de Sereias.

Laguna, Outubro de 1884.— Manuel Antonio da Silveira Amante.

To Let

Hause and garden on the «Ponta Alegre» hill, above the coal station, a healthy and beautiful situation in the town of Destro.

Apply to Christovão Nunes Pires, Rua da Princesa n. 15.

Aluga-se

A casa chácara no alto da «Ponta Alegre», acima do deposito de carvão, um local saudável e lindo na cidade do Destro.

Trata-se com Christovão N. Pires, Rua da Princesa n. 15.

HOTEL YPRANGA

CAFE' E BILHAR

EM JOINVILLE

O proprietario deste estabelecimento oferece aos Srs. passageiros todas as commodidades, accio e promptidão, banho, etc.

PROVINCIA DE SANTA CATARINA

Joinville, Rua d'Agua

Perto do desembarque annexo a Estação Telegraphica.

João Antonio Corrêa Maia.

CONFETARIA E REFINAÇÃO

Perseverança

J. A. PORTILHO BASTOS

Rua Trajano n. 5

GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, à dinheiro a vista:

1.ª qualidade sup. kilo 440

2.ª " " " 400

3.ª " " " 320

4.ª " " " 300

Ha muitos outros generos nesse bem montado estabelecimento, que se vendem a preços muito modicos.